COMO REFERENCIAR ESTA RECENSÃO:
SEABRA, Daniel - Recensão de Discípulos de Baden-Powell. Sociologia das representações e das expectativas do escutismo em Portugal, de Rui Leandro Maia. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0502. 6 (2009) 285-286.

DISCÍPULOS DE BADEN-POWELL. SOCIOLOGIA DAS REPRESENTAÇÕES E DAS EXPECTATIVAS DO ESCUTISMO EM PORTUGAL

Rui Landro Maia

O Escutismo, apesar de ser o maior movimento organizado de jovens em Portugal, não tem sido, ao invés do que se constata noutros países, objecto de análise social e correspondente publicação de estudos significativos. Reconhecendo isto, e no sentido de superar esta lacuna, o Conselho Nacional Plenário do Corpo Nacional de Escutas lançou um concurso tendente à realização de um estudo sociológico que permitisse um melhor conhecimento deste movimento, do que ele pode procurar na sociedade e ainda o que esta dele espera.

A obra intitulada *Discípulos de Baden-Powell. Sociologia das representações e das expectativas do escutismo em Portugal*, editada no ano de 2009 pelas edições *Universidade Fernando Pessoa*, apresenta os resultados do estudo sociológico pretendido, tendo sido este levado a cabo pelo sociólogo Doutor Rui Maia. Este autor procurou, como refere na introdução da obra, centrar-se nas práticas, representações, motivações e expectativas face ao movimento escutista, não só por parte daqueles que nele permanecem, mas também daqueles que já foram membros do mesmo e ainda de outros indivíduos que, não o sendo, poderão até vir a sê-lo.

Na prossecução deste objectivo o autor recorreu à administração de um inquérito por questionário a 5294 indivíduos e efectuou 63 entrevistas semi-directivas, sendo a pertinência e a complementaridade de ambos, bem como os respectivos procedimentos de aplicação e análise, devidamente descritos e justificados no primeiro capítulo da obra em análise.

Mesmo reconhecendo a não representatividade da amostra, o investigador sublinhou a sua expressividade. Na verdade, o número de indivíduos inquiridos conferiu ao estudo uma grande extensividade. A análise dos dados relativos ao censo do Corpo Nacional de Escutas permitiu desde logo ao autor realçar a evolução do número de membros do movimento escutista, assim como importantes dinâmicas sociais deste, como por exemplo o envelhecimento da estrutura global decorrente de um menor número de elementos jovens e do aumento do número de dirigentes; uma evolução no sentido de uma maior equidade na

presença de membros do sexo feminino e masculino e ainda uma tendência para a «litoralização» do movimento em consequência do aumento de percentagem de membros que residem no ocidente de Portugal.

A aplicação do inquérito por questionário permitiu ultrapassar as limitações do censo mencionado, uma vez que tornou possível conhecer melhor os membros que compõem o movimento, através de uma sociografia completa que contemplou o sexo, a idade, o estado civil, a localidade de residência, o grau de escolaridade idade, a religião e a profissão/ocupação.

Mas o mérito do estudo realizado não se confinou apenas ao conhecimento do perfil social dos escuteiros portugueses. O investigador conferiu o devido destaque ao movimento como sendo uma organização que, não obstante a hierarquia e as regras que asseguram o seu funcionamento, promove relações sócio-afectivas e é marcada pela informalidade.

A opção pelo enquadramento numa dimensão sistémica e numa dimensão interaccionista possibilitou também uma melhor interpretação dos dados recolhidos. A primeira dimensão referida permitiu compreender a interdependência entre a sociedade e o Escutismo como movimento interclassista e aberto a uma participação geral. O estudo realizado evidencia a importante função do Escutismo enquanto condição de possibilidade de um processo de socialização e aprendizagem de valores como a cidadania, a amizade, a boa educação, o voluntariado, a disciplina, a autonomia, o respeito pelas regras e pela diferença, a responsabilidade, a solidariedade e o companheirismo ou ainda a promoção do trabalho em equipa. Natureza, ambiente e ecologia são também palavras com que os escuteiros se identificam, assim como Deus, espiritualidade, Igreja e religião.

Na esteira da já aludida dimensão interaccionista, o estudo realça também os principais motivos, argumentos e agentes – sobretudo os familiares e elementos do grupo de pares - que concorrem para a adesão ao escutismo e que foram invocados pelos respondentes, assim como as razões que estes apresentaram para o abandono do movimento. Para além disso, o autor não se confinou somente aos aspectos do movimento escutista valorados por este e pelos seus membros como positivos. A investigação realizada não deixou de ter em conta as críticas efectuadas pelos indivíduos inquiridos e entrevistados ao movimento escutista. Indagou ainda os mesmos acerca das mudanças que preconizam para o Movimento Escutista do século XXI.

Destaque-se, por fim e em síntese, a importância desta obra para um melhor conhecimento geral do Escutismo em Portugal e dos indivíduos que o compõem, assim como da sua função social ao nível da formação moral e educação dos mais jovens, mas também do que a sociedade portuguesa espera de um movimento que se deve renovar e adaptar à actualidade, mantendo-se, no entanto, fiel à defesa de valores que a todos deverão importar. Recomenda-se, pois, sua leitura.

Daniel Seabra